

EDIÇÃO EXTRA!

EURO: TRIBUNA DA ASSEMBLÉIA PARA JORNALISMO DE LUTA

SETE ANOS DE "BINÔMIO": DEFESA DE TÔDAS AS CAUSAS DO POVO

Oferecimentos, ameaças e violências, etapas de um plano para liquidar o jornal — Impressão no Rio: governo proibiu gráficas de BH de imprimir BINÔMIO — Jornais, rádios e televisão recusaram

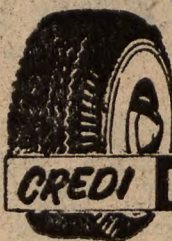
tôda a propaganda de Euro — Veja, em comentário ao pé desta página e nas seções da segunda, porque você deve votar no diretor de BINÔMIO para deputado estadual



Euro Luiz Arantes: tribuna da Assembléia para o jornalismo independente.

Binômio

JORNAL DA SEMANA



PNEUS A VISTA OU A CRÉDITO
CREDI PNEUS
AMAZONAS, 1055

Ano VII N° 221 — Belo Horizonte, 2 de outubro de 1958 — Cr\$ 2,00

PRÊMIO NOBEL DA IMPOSTURA: BIAS CORROMPE E COMBATE CORRUPTORES

BERNARDES FO.: NEGOCISMO QUER VOLTAR AO SENADO!

Representante da Westinghouse virou nacionalista às vésperas das eleições — Porque votar em Milton Campos (Página 3)

PALÁCIO DA LIBERDADE VIROU «BUREAU»; GOVERNO CABO ELEITORAL

Todos os recursos, desde o suborno à corrupção, empregados para reeleger Biazzinho com 100 mil votos — Antes de falar no rádio, governador

devia responder às denúncias deste jornal — Espantoso cinismo de Bias, criticando corrupção eleitoral — (Texto na segunda página)

NESTA EDIÇÃO

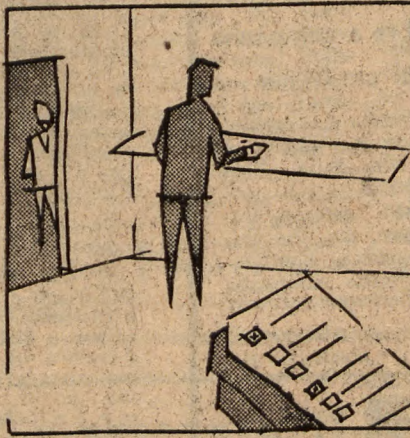
Estamos circulando hoje com uma edição extra, poucas horas antes do pleito. E porque chegamos a quase todos os lares, numa cobertura sem precedentes de todos os bairros e vilas da cidade? Sabem os leitores que há uma conspiração, partida dos altos vértices do governo, onde se enquistaram o negociatismo e a aventura, para impedir que a candidatura Euro Luiz Arantes chegue ao conhecimento do público. Primeiramente, tentaram liquidar o jornal com as ameaças. Depois, foi a violência. Agora, é o véu de silêncio que, a todo o custo, querem derramar sobre BINÔMIO e a candidatura de seu diretor. Todos os jornais de Belo Horizonte, com exceção apenas de um, negaram-se a aceitar propaganda da candidatura de Euro. O mesmo aconteceu com as estações de rádio. Idem, com a televisão.

Para quebrar esse cerco, com que desejam afastar-nos do contato de nossos leitores, tivemos de lançar a edição de hoje, levando-a a cada lar, a cada casa de Belo Horizonte. Ela é antes de um veículo, da divulgação da candidatura de Euro, uma denúncia. Denúncia contra as formas de corrupção adotadas pelo governo, com a cobertura declarada dos jornais e emissoras que vivem dos dinheiros oficiais. Nós estamos quebrando o cerco de ferro que se tentou formar em torno de nós. Mas é preciso que o público saiba reagir a tais processos de estrangulamento, de asfixia. A candidatura Euro é apenas uma etapa, uma face dessa conspiração. Amanhã os mesmos processos serão adotados para justificar o terror político, a aventura, o golpe, a Ditadura.

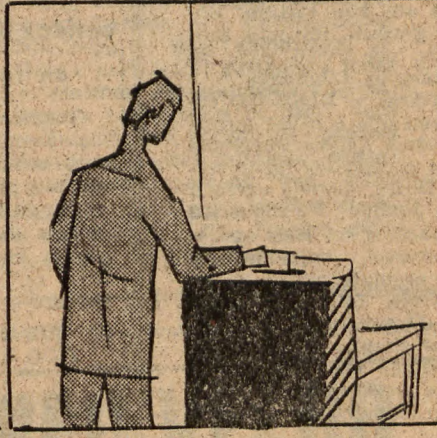
COMO VOTAR



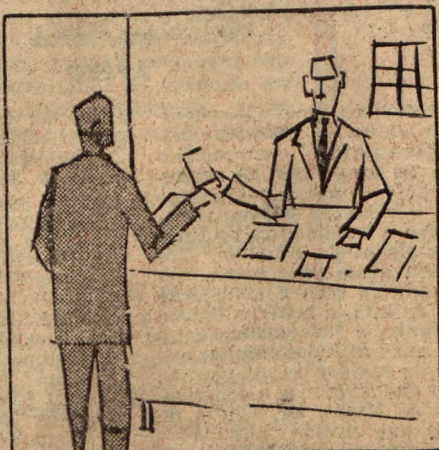
Depois de chamado pelo número da senha que recebeu quando de sua chegada à seção, onde irá votar, o eleitor assina a folha individual de votação e recebe do presidente da mesa as três cédulas únicas rubricadas pelo mesmo, para votar em senador e suplente, prefeito e vice-prefeito, juiz de paz e suplente.



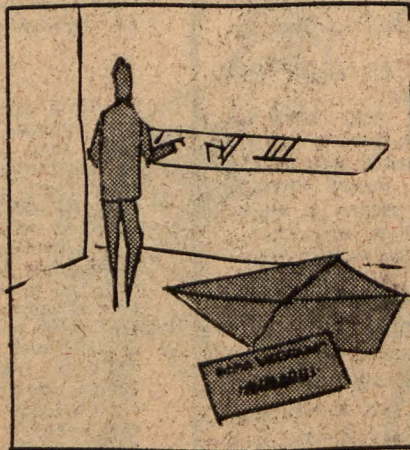
Na cabine indestrutível o eleitor assinala, com uma cruz feita à tinta em lápis, o nome dos candidatos de sua preferência, dobrando em seguida as cédulas únicas e fechando-as como se fossem envelopes. Para fazer isto, o eleitor pode permanecer 1 minuto na cabine.



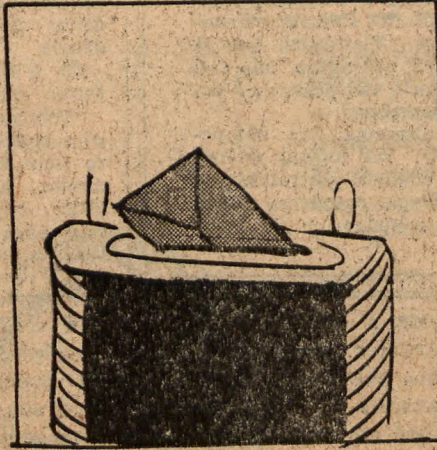
Saindo da cabine indestrutível o votante dirige-se novamente à mesa eleitoral, exibindo ao presidente da mesma as cédulas únicas já fechadas. O presidente, como o secretário, os mesários, e os fiscais têm direito de examinar as cédulas, sem tocá-las, porém. O eleitor as depositará na urna, pelas próprias mãos.



O eleitor, após votar com as cédulas únicas, receberá do presidente da mesa uma sobrecarta rubricada, destinada à votação com as cédulas comuns. Nas cabines deve haver cédulas de todos os candidatos. Na prática, porém, isto raramente acontece. Deve, pois, o votante levar no bolso as cédulas dos candidatos que pretende votar.



Munido da sobrecarta fornecida pela mesa, o eleitor volta à cabine indestrutível, para votar nos seus candidatos a deputado federal, deputado estadual e vereador. Na cabine, depositará na sobrecarta as três cédulas comuns, devendo fechar com toda cautela o envelope, a fim de manter o sigilo do voto. Tem mais um minuto para isto.



Chegou a última fase da votação. Depois de exibir a sobrecarta fechada ao presidente da mesa, que pode examiná-la sem tocá-la, o eleitor a depositará na urna. Isto feito, recebe das mãos do presidente o seu título eleitoral, já rubricado e assinalado com a data da eleição. Terá assim, cumprido o seu dever de cidadão.

PORQUE EURO PARA DEPUTADO

Prezado leitor. Aqui estamos, sem nenhum disfarce, para pedir seu voto a Euro Luiz Arantes. E o fazemos muito à vontade, pois o estilo de nossa conversa, nestas horas que antecedem a decisão do pleito, não é novidade nascida com a proximidade das eleições. Desde o distante dia 17 de fevereiro de 1952, quando circulou o primeiro número de BINÔMIO — um número leio e pobre, com apenas 4 páginas, todo feito a mão — vimos sustentando a mesma linha de conduta, usando a mesma linguagem, mantendo idênticas posições. Foi neste longo espaço de 7 anos, em que nos encontramos, primeiramente de quinze em quinze dias e agora tôdas as semanas, que nos acostumamos uns com os outros, vocês com nosso estilo, nós com a confiança e o estímulo de vocês. E hoje, quando daqui a pouco vão se realizar as eleições, nós comparecemos até a presença dos leitores para solicitar-lhes seu voto a Euro Luiz Arantes.

E por que votar em Euro Luiz Arantes? E o que vamos mostrar nesta reportagem.

DO JORNAL PARA A ASSEMBLÉIA

Pedimos seu voto, porque precisamos dele. E precisamos porque, a cada dia, vemos crescer nossa responsabilidade no quadro da vida mineira. Antes, eramos apenas um jornal de circulação reduzida, vemente em suas denúncias, mas restrito no quadro de suas repercussões. Hoje, o jornal cresceu, penetrou pelo interior a dentro, alcançou a maior tiragem da imprensa mineira. Nossos inimigos, que conquistamos defendendo interesses que nunca foram os nossos, passaram a usar de tôdas as armas para liquidar o jornal. Primeiro as ameaças. Depois as violências. Em seguida, a tentativa de estrangulamento econômico com a pressão para que nenhuma gráfica de Belo Horizonte imprimisse BINÔMIO. Agora, é o cerco do silêncio para que o povo de Minas não saiba, não tome conhecimento da candidatura de nosso diretor.

E' preciso então reforçar o quadro da atuação do jornal. Enriquecê-lo com o instrumento da representação popular. Ampliá-lo com a conquista da tribuna da Assembléia. Ai, então, não estaremos tão sós, em con-

(Conclui na 2ª página)

para deputado estadual

EURO LUIZ ARANTES

Diretor do Binômio

MILTON CAMPOS para senador

CAMPANHAS DE "BINOMIO" EM FAVOR DE MINAS NA ADMINISTRAÇÃO KUBITSCHKE

1. — Escândalo dos terrenos da Caixa Econômica Federal — O sr. Moura Costa entregou ao ex-banqueiro Antônio Luciano, pela metade, terrenos da Caixa Econômica Federal avaliados em 20 milhões de cruzeiros;
2. — Golpe das toalhas — Funcionários do Departamento de Compras, à frente do chefe do serviço, sr. Cícero Vidal, adquiriram cinquenta mil toalhas, com preços assustadoramente majorados, dando um prejuízo de mais de 20 milhões de cruzeiros ao Estado;
3. — Perdão de dívidas da Telefônica — JK mandou a Assembleia ante-projeto de lei perdendo a Cia. Telefônica de Minas Gerais o pagamento de 45 milhões de cruzeiros de impostos e multas;
4. — Sacos (de roupas sujas) — O Sr. César Jéha, muito ligado ao governador, ganhou concorrência para fornecer sacos novos à Secretaria de Agricultura. Na hora da entrega, o funcionário da Secretaria descobriu que os sacos eram usados e não novos. Até hoje ninguém sabe o que aconteceu ao fornecedor malandro;
5. — Golpe dos bustos — O deputado Saulo Diniz, através de pressão do Palácio da Liberdade, descobriu um ótimo negócio: vender bustos do sr. Juscelino Kubitschek às Prefeituras do interior. O busto, que custava no máximo 10 mil cruzeiros, era vendido por 50;
6. — Negociata do Banco Real Brasileiro — A negociata consistia em comprar dívidas do governo, com descontos enormes. O Banco Real Brasileiro, que comprava, conseguia recebê-las quase automaticamente na Secretaria das Finanças, sem nenhum desconto. Grandes acionistas do Banco: Juscelino, seu cunhado Geraldo Lemos e vários outros amigos do peito;
7. — Escândalo da Loteria de Minas — A Loteria de Minas transformou-se em "casa da sogra". Provamos que o filho do diretor Edílio Duarte recebia comissão sobre compras feitas pela Loteria;
8. — Banco Financeiro da Produção — BINOMIO antecipou por um mês a falência do Banco Financeiro. Provamos que o estabelecimento do sr. Antônio Luciano, com autorização para funcionar com 16 agências, mantinha quase 400 departamentos no país. Tinha a dar-lhe cobertura, entre outros, o próprio governador, do Estado, e deputado Ovídio de Abreu e Manoel França Campos.

NO GOVERNO CLOVIS

1. — Incêndio da «Frimisa» — No incêndio da «Frimisa», cuja verdadeira história fomos os únicos a contar, o Estado teve prejuízo superior a 100 milhões de cruzeiros. Estava no episódio, como um dos principais suspeitos, um primo do governador do Estado;
2. — Convênio Cultural do Ponto IV — Denunciamos o escândalo do convênio cultural com o Ponto IV, que visou a entregar a autoridades estrangeiras o controle da instrução no Brasil;
3. — Três mil novas nomeações — Nada menos de 3 mil novas nomeações foram feitas no curto governo de 9 meses do sr. Clóvis Salgado. Mostramos que a média diária dessas nomeações ia a mais de 12;
4. — Furtiva — Outro capítulo negro do governo Clóvis Salgado: a «Furtiva» tornou-se «pivô» de séria disputa entre grupos internacionais. O sr. Clóvis possibilitou a entrega de toda a distribuição de sua produção a um grupo estreitamente ligado ao sr. Esmaradas Filho, compenheiro de Partido do governador;
5. — Minerais atômicos de Araxá — A «Furtiva» prospectou extensa área com ocorrências de minerais atômicos e não requereu licença para explorá-las. Pouco depois, os mesmos grupos a que nos referimos atrás, beneficiavam-se das pesquisas da «Furtiva», requerendo a necessária autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério da Agricultura;

NO GOVERNO BIAS

1. — Escândalo da Caixa — Denunciamos toda a história do assalto contra a Caixa Econômica Federal, praticado pelo sr. Moura Costa, amigo, parente e protegido do governador Bias Fortes. Em poucos anos, o sr. Moura — que era um pobre funcionário «bar-nabé», tinha fortuna em imóveis superior a 10 milhões. Só em uma negociata favoreceu o próprio filho, em milhares e milhares de cruzeiros, hipotecando na Caixa, por um milhão e quatrocentos mil cruzeiros, apartamento que ele comprara no mesmo dia por apenas 300 mil;
2. — Furto de terras devolutas — Denunciamos o terrível furto de terras devolutas, com o trucidamento de pobres posseiros, praticado por elementos da polícia do governador do Estado, inclusive os deputados Geraldo Landi e Geraldo Albergaria, o primeiro do PR e o segundo do PSD;
3. — «Ferrostaal» — Bias deu de mão beijada ao amigo Fernando de Melo Viana, sem nenhuma concorrência, concessão para construir uma estrada entre Ibitubero e Angra dos Reis. Trata-se de uma estrada tipicamente colonial, especializada no transporte puro e simples de minério. A denúncia do BINOMIO fez o governador anular o próprio ato e encaminhar mensagem à Assembleia, pedindo autorização para abrir a concorrência. A concorrência foi aberta e, mais uma vez, o governo agiu contra Minas, dando a vitória ao mesmo sr. Fernando de Melo Viana, que nem ao menos participara da concorrência. Para anular o ato irregular, BINOMIO vai entrar em juízo, com ação popular;
4. — Caso dos taxímetros — O Sr. Bias deu todo o apoio ao sr. Davidson Pimenta da Rocha, agora «candidato do povo» à Assembleia, na luta mortal que o então superintendente do Trânsito empreendeu contra a adoção do

taxímetro, medida ardentemente reclamada pela população. Só mesmo depois de violenta pressão da imprensa e da opinião pública foi que o governo cedeu, assim mesmo impondo a Belo Horizonte as mais altas tarifas de automóvel do Brasil;

5. — Atraso dos pagamentos — O atraso do pagamento dos funcionários tornou-se crônico no governo Bias Fortes. As etapas até não saíram. Enquanto isso, o governo importa tulipas da Holanda, por avião, para as festas do Palácio da Liberdade;
6. — Bias, pecuniário — BINOMIO denunciou e provou que o atual governador Bias Fortes esteve envolvido em gravíssimos escândalos no governo do general Dutra, quando exerceu o Ministério da Justiça. No inquérito do Banco do Brasil, o sr. Bias apareceu como responsável, entre outros, pelos crimes de peculato, tráfico de influência, concessão, falta de exação e contrabando. O governador processou o jornal, por simples formalidade. Agora, ao verificar que provaremos todas as nossas denúncias, está tentando desesperadamente abater o processo;
7. — Corrupção em favor de Biazzinho — Bias transformou o Palácio da Liberdade em matriz da corrupção eleitoral, com o fim exclusivo de eleger o filho Biazzinho como o deputado federal mais votado em Minas. Denunciamos mais esse crime do governador, levando a denúncia à Comissão Parlamentar de Inquérito Contra a Fraude e a Corrupção Eleitorais, que já está agindo. Bias, até agora, não deu a menor resposta a tão pesadas e documentadas acusações.

Essas foram algumas das campanhas de BINOMIO. Há muitas outras mais. O leitor as conhece, entretanto, seria demasiado longo enumerar todas elas, neste simples registro.

TV ITACOLMI DESAFIA TRE

Mesmo com a determinação da Justiça Eleitoral, negou-se a divulgar propaganda de Euro

A Televisão Itacolmi, de propriedade do escritório internacional Assis Chateaubriand, e dirigida em Minas por um velho frascário e seu filho de conduta muito duvidosa, negou-se definitivamente a divulgar a propaganda eleitoral de Euro Luiz Arantes. Como essa atitude era contrária a Lei Eleitoral, recorremos ao Tribunal Regional Eleitoral, que — por unanimidade de seus membros — determinou à emissora que cumprisse a lei. Isso foi na semana passada.

Pois bem, a TV «associada», num total desapeço à Justiça Eleitoral, continuou na negativa. Por mais que nos esforçássemos, não conseguimos impedir nossa propaganda. A cada dia era uma desculpa, cada qual mais inverossímil. E terça-feira, quando se encerrou toda a propaganda eleitoral falada, nem um «slide» de Euro, tinha sido apresentado pela Itacolmi.

DESRESPEITO AO TRE

A atitude da TV «associada», quanto a nós não nos surpreendeu. Sabemos muito bem quanto nos odeiam Chato e seus parentes, por denunciarmos permanentemente os golpes de Assis e a frascaria de Osvaldo. Espantou-nos em tudo isso, entretanto, o total desrespeito da direção de Itacolmi pela decisão de nossa mais alta Corte de Justiça Eleitoral. Passou por cima da decisão do TRE, negou-se a cumprir a decisão, não foi a nós, foi a Justiça Eleitoral.

«Jornal do Brasil» prevê a vitória de Euro

Único candidato a deputado estadual citado num comentário do matutino carioca sobre a campanha eleitoral em Minas

Transcendendo do âmbito do eleitorado de Minas, a candidatura de Euro Luiz Arantes já está sendo comentada pela própria imprensa do Rio, que lhe empresta importância significativa na presente campanha política.

O QUE DIZ O PROGNÓSTICO DO «JORNAL DO BRASIL»

O «Jornal do Brasil», órgão conhecido por sua ponderação e exatidão no comentário, em um apunhado que faz sobre a campanha eleitoral em Minas, e as perspectivas das candidaturas em jogo, cita apenas Euro Luiz Arantes entre as dezenas de candidatos que disputam cadeiras no Palácio Inconfidência.

«Eis o que diz aquele matutino carioca: «Também, pela UDN e com chances, está o sr. Euro Luiz Arantes, advogado e diretor do jornal «BINOMIO», cujo slogan é «coragem para dizer a verdade». Disputa uma cadeira estadual».

Tribuna Da Assembléia Para Euro Luiz Arantes

«Nunca recuou, quando seria mais cômodo ceder e transigir»

Durante quase sete anos, BINOMIO vem sustentando na imprensa mineira uma luta sem tréguas contra os assaltantes dos cofres públicos, aventureiros e traficantes de influência, a imensa quadrilha dos que fazem da coisa pública uma coisa muito privada, para se enriquecer de qualquer forma e a qualquer preço. Quando surgimos, na humildade de nosso primeiro número, o povo sentiu e compreendeu que uma força nova despontava, no quadro do jornalismo de Minas. Pela primeira vez, um jornal abria o caminho

do expediente, para dizer que não recebia publicidade daquelas firmas, que costumam controlar a imprensa através do suborno em forma de matéria paga. Dia a dia, numa caminhada que se marcou de sacrifícios e renúncias, e que muitas vezes as dificuldades de ordem material quase nos fizeram interromper, procuramos debater os mais sérios problemas do Estado e do país, com uma independência de atitudes que nem nossos mais rancorosos inimigos nos podem negar.

INSPIRAÇÃO

Nestes 7 anos de lutas, tivemos de pôr à prova — buscando-as no estímulo e no carinho de nossos leitores — enormes reservas de resistência. Teria sido muito fácil e cômodo transigir, aceitando as regras do jogo que a camarilha dominante pretende impor — como filosofia

de ação — a este país furado, espoliado pilhado nas últimas fontes de suas riquezas morais e materiais. Deus deu-nos, entretanto, inspiração para prosseguir, ampliar nossa luta, transformando o pobre e feio BINOMIO de ontem, com seus dois mil e quinhentos exemplares, no

jornal moderno de hoje, a maior tiragem da imprensa mineira, com quase 50 mil exemplares. Todos os municípios de nosso Estado, recebem BINOMIO, e ainda agora, no dia 1 de setembro, lançamos nossa edição semanal dedicada a Juiz de Fora e à Zona da Mata.

AMEAÇAS E VIOLÊNCIAS

Muitas foram as campanhas que empreendemos, sem que delas tivéssemos tirado qualquer vantagem, a não ser a tranquilidade do dever cumprido. Já no governo Kubitschek, em Minas, denunciávamos a ininteligível sucessão de escândalos que marcou sua administração, e que valeram ao Estado prejuízo superior a 2 bilhões de cruzeiros, conforme denunciávamos exaustivamente. Essas denúncias representaram para nós, além das ameaças e intimidações, duas apreensões, cor-

rigidas posteriormente por magnífica sentença do Supremo Tribunal Federal, a que recorremos procurando garantia para a circulação do jornal. Pouco depois, as ameaças de agressão converteram-se em realidade, e nosso diretor era assaltado por 5 desclassificados, que tentaram violentamente metê-lo num carro onde levavam pás, róis de corda e picaretas. Companheiros nossos sofreram outras violências, num esforço desesperado de nossos inimigos para nos fazerem calar.

CAMPANHAS DO BINOMIO

Temos depois essa vitória contra a fraude política que é o governo Bias Fortes. Para o «rueiro» encurtado no Palácio da Liberdade, Minas significa apenas o quintal onde buscam os frutos de seu rápido e impune enriquecimento, indo desde o escândalo da Caixa Econômica Federal até a chafarizagem da concessão da «Ferrostaal». Bias transformou o governo em arma de favorecimento, ele, que em tempos ainda recentes recebera de uma comissão oficial as acusações de especulação, narcotráfico, tráfico de influência, atropelamento administrativo e até de contrabando. Em nenhum momento deixamos calar nossa voz, chamando a atenção para os

mais sérios problemas, desde o saque praticado contra nossas riquezas por grupos internacionais muito conhecidos, até o envenenamento de nossas crianças por uma «xanga» de falsos médicos e falsos laboratórios. Os movimentos populares, as reivindicações operárias e estudantis, encontraram sempre, em nossas colunas a mais total e ampla cobertura. Quando um sacerdote de Minas foi miseravelmente agredido pelo diretor dos «Diários Associados», um único jornal tomou sua defesa. Esse jornal se chama BINOMIO. Quanto Bias mentiu ao funcionário, impingendo-lhe a farsa do au-

mento, por etapa, um jornal denunciou a mentira. Chamamos BINOMIO este jornal. Os escândalos da «Frimisa», da «Fertisa», da Loteria do Estado, do Sesi em Minas das «clínicas arapucas», o problema tão atual da juventude transviada, tiveram apenas um jornal para denunciá-los em sua indomável gravidade. Mais uma vez esse jornal era o BINOMIO.

É claro que nos orgulhamos de todas essas campanhas, que nos deram o único patrimônio, a única riqueza que possuímos: autoridade moral para enfrentar, peito aberto, nossos mais poderosos inimigos.

TENTATIVA DE ESTRANGULAMENTO

Muitas lutas ainda temos de sustentar, para manter nosso jornal. Vejamos por exemplo a mesquinha perseguição do atual governo de Minas que, sem argumentos para responder às nossas críticas, resolveu iniciar contra nós um processo-farsa, a que reclamou e conseguiu um tratamento especial. Não satisfeito com o resultado do estrangulamento econômico, pressionando todas as instituições «Capitol» para não «publicarem» o BINOMIO, até hoje, já há sete meses,

fomos obrigados a contratar os serviços do «Diário de Notícias», no Rio, onde estamos confeccionando — com sacrifícios incalculáveis — o jornal que Bias tentou extinguir. Não levará tempo entretanto para que tenhamos em suas oficinas próprias pois a nosso artigo o povo de Minas sente correndo com todo seu entusiasmo, e estimulando — ainda ao meio da campanha — o levantamento de quase 10 milhões de cruzeiros em ações.

UMA VOZ NA ASSEMBLEIA

Os que trabalham no BINOMIO e achamos que a campanha do jornal ultrapassou o ciclo da simples denúncia em letra de forma para afirmar uma existência de grupo político, e a luta de influência política, deve ter consequências mais profundas e uma mais abrangente área de atuação. A fórmula desse processo — assim entendemos — está em levar para a tribuna da Assembleia a luta que, qua e sózinhos, temos sustentado nestes 7 anos para engrandecê-la e m-a

arma da representação popular. Será a legitimação, através de um pronunciamento democrático de milhares de mineiros, da luta e de intervenção política de grupo político, e a luta de influência política.

Já então não estaremos laborando a um combate tão desigual, e sem sermos apenas um jornal combativo mas a encarnação de todo um caudal de anseios, de aspirações, de esperanças e de calor humano, diariamente renovados.

Por tudo isso é que lan-

çamos hoje esse apelo aos nossos leitores, para que sejam também leitores nossos. E pedimos seu apoio para aquele que, entre nós, é o mais visado, de todos. Aquê que tem dado de si, mais do que qualquer outro, exemplos de renúncia, de idealismo, abnegação e amor à causa pública. Esse companheiro é Euro Luiz Arantes, diretor de nosso jornal, cuja candidatura foi lançada pela UDN de Ubatuba e tem o apoio do Partido Socialista Brasileiro.

APELO

Com essas palavras, que não encerram qualquer promessa de vantagens pessoais, mas simplesmente o compromisso da continuidade de uma linha de conduta mantida até hoje — nós, a equipe que faz o BINOMIO — viemos a público reclamar seu voto para a candidatura de Euro Luiz Arantes a deputado estadual. Nós precisamos de seu apoio para quem tem dado ao povo mineiro toda a abnegação de seu exemplo de luta, a bravura de sua vigilância constante, a independência incontestável de suas atitudes, muitas vezes com o risco de sua segurança pessoal. Esse é um apelo que dirigimos à consciência dos homens de Minas, na certeza de que — mais do que nossas palavras — valem os atos daquele para quem pedimos

a decisão de seu apoio e o calor de sua solidariedade.

Belo Horizonte, outubro de 1958.

José Maria Rabêlo
Celso Aulicis
Mário Athayde
Paulo Venâncio
Roberto Drumond
Osvaldo Amorim
Antônio Coenen
José Luiz Santos Nogueira
Aureliades Ponce de Leon
Didimo Paiva
Dauro Mendes
Oto Ribeiro
Assis Tavares
Francisco Morão
Pedro Paulo Barbosa Jr.

Porque Euro para Deputado

(Conclusão da 1ª pag.)

dições tão desiguais perante nossos inimigos. A ação do jornal se completará com o trabalho de nosso representante na Assembleia.

Por isso — repetimos — aqui estamos pedindo, com

toda a emoção e empenho, seu voto para Euro Luiz Arantes. Você, que sempre nos prestigiou, não pode nos abandonar agora. BINOMIO poderá sair das urnas, através da eleição de Euro, com sua força recobrada. Está em suas mãos contribuir, mais uma vez, para que nossa luta prossiga, em defesa de interesses que são seus, de sua cidade, de sua gente.



PEÇAS CATERPILLAR

MR

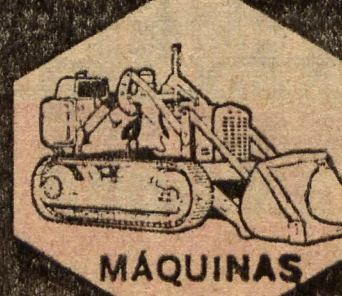
distribuidores exclusivos

CATERPILLAR

MINASTRATOR

Minas Tratores e Equipamentos S. A.

Rua Prof. Jerson Martins, 156
C. Postal, 850 - Pampulha
Fone 4-8580 (rede interna)
Loja: Rua Guacurus, 653 - Fone 2-4785



MÁQUINAS

Minas Não Elegerá o Candidato Do Copacabana Palace

Repúdio do eleitorado mineiro ao sr. Bernardes Filho — Credencial do pretendente à senatória: ser agente dos

trustes e dos consórcios internacionais

Em Minas acontecem mesmo certas coisas extraordinárias. Uma dessas, indiscutivelmente, é a candidatura do sr. Bernardes Filho ao Senado da República. Apoiado por forças poderosas, Bernardes Filho apresenta-se aos mineiros como representante ao pólo de nosso representante na Câmara Alta, quando nada tem de comum com o nosso povo, com as nossas aspirações e com os nossos problemas. Há um núcleo do qual seria o sr. Bernardes Filho representante natural — Copacabana, ou mais precisamente, o hotel internacional de luxo "Copacabana Palace". Por isso, o povo mineiro repele com energia a pretensão de B. F. de se inculcar como nosso intérprete nos conselhos da República, ainda mais quando disputado o mandato de senador com uma figura como a de Milton Soares Campos.

Dois coisas caracterizam a vida do filho do velho Bernardes: carreira a sombra do poder público e ligação estreita com grupos econômicos estrangeiros.

O INÍCIO DA FORTUNA DO FELIZARDO REPUBLICANO

Sendo hoje uma das maiores fortunas do país, e um dos que mais gasta milhões com o seu trem de vida de nababo, é interessante relembrarmos o início da riqueza do pró-homem do P. R. Contam os seus companheiros de mocidade que a coisa começou assim: quando o Arturzinho era ainda menor, incapaz do ponto de vista legal, e estando seu pai governando o Estado, conseguiu um vultuoso empréstimo na Caixa Econômica Federal, naturalmente em nome de um testa-de-ferro. Esse empréstimo causou escândalo na época, mas foi utilizado-o que o candidato a senador subiu no mundo dos negócios.

O INTERMEDIÁRIO DAS GRANDES NEGOCIATAS

Estudando-se os grandes "negócios" feitos em Minas nos últimos anos, vamos encontrar nelos sempre o nome do candidato do "Copacabana Palace". Os escândalos da "Fertisa", da "Frimisa", da ferrovia de minérios de Itabirito e Andrélandia, sempre trouxeram à baila o senador Bernardes Filho, evidenciando as suas ligações com os poderosos banqueiros internacionais, especialmente franceses e alemães. Todos os documentos e as investigações provaram que estes banqueiros consideram-o o seu representante natural no Brasil e o intermediário de todas as transações.

REPRESENTANTE DE TRUSTES AMERICANAS

As ligações do Arturzinho não se limitam aos banqueiros do velho mundo. Os contactos com os consórcios norte-americanos são ainda mais estreitos. Dado à sua projeção no mundo político e financeiro, Bernardes Filho tornou-se uma figura imprescindível e de grande utilidade para as elites norte-americanas que têm interesses no Brasil. De diversas empresas estrangeiras é ele membro de

conselho fiscal ou de diretoria, sendo pessoalmente o presidente da "Westinghouse do Brasil", filial do truste do mesmo nome que atua no ramo de material elétrico. Arturzinho, é também um dos principais diretores da "Eletromar", cia. americana ligada à "Westinghouse".

GOZADOR QUE DESLUSTRA O NOME DO PAI

Sendo um perfeito gozador

das altas rodas do café society do Rio de Janeiro, o candidato do P. R. é obrigado a lançar mão de vários recursos, a fim de tentar convencer o eleitorado mineiro. Em primeiro lugar, para garantir o apoio do P.S.D. está prometendo o apoio do seu partido a todos os prováveis candidatos ao governo do Es-

tado. Assim, já garantiu aos srs. Pinheiro Chagas, Tancredo Neves, Alkimim, Benedito Valadares, etc., que o P. R. estará com eles. Como o conte do vigário é passado isoladamente com cada um, e como só em 1960 se vai apurar a história, todos do P.S.D. estão acreditando... e o partido governista

é empurrado para as urnas com a indicação de votar no Arturzinho.

O outro golpe foi o lançamento do sr. Davidson Pimental como candidato a prefeito de Belo Horizonte, entrando B. F. com um milhão de cruzelros para a campanha. Finalmente, para agradar aos velhos

dirigentes republicanos usa o nome áustero e digno do velho Bernardes. Pensa que enganará os outros afirmando que seguirá o exemplo do saudoso estadista, quando ninguém mais do que ele se afastou dos caminhos e das tradições do politismo de Vitoriosa. Os amigos e intimos do ex-presidente da República se recordam das confidências do fundador do P. R. sempre se queixando da condu-

ta pública e privada de seu filho.

O povo mineiro, dentro de poucos dias dará a sua palavra final repudiando de forma espatifosa o gozador do "Copacabana Palace", apesar de todo o apoio que lhe oferece o Cateite e dos milhões derramados para a cabala para um voto abdicando do fundador do P. R. e maléfico a Minas Gerais.

Oswaldo Gusmão Será Eleito Hoje Pelos Nacionalistas e Pelos Homens De Bem

Cultura, honradez, trabalho, nacionalismo: características do melhor candidato a vice-prefeito — Rápidos tracos do caráter de um jovem líder

O Votante terá que entrar duas vezes na Cabine...

(Conclusão de 5.ª página)

por si só documento de identificação do eleitor. Existindo, porém, dúvida a respeito da identidade de seu portador, ser-lhe-á exigida a carteira de identidade fornecida pela polícia. Na falta desta, será o eleitor interrogado sobre os dados constantes do título ou da folha individual de votação, confrontando-se as assinaturas com a que será feita na presença do presidente e mesários.

HORA DE ENCERRAMENTO

O recebimento dos votos terminará às 17 horas, quando o presidente fará entrega das senhas a todos os eleitores presentes, e, em seguida, os convocará em voz alta a entregar à mesa seus títulos para que sejam admitidos a votar. A votação, nesse caso, continuará na ordem numérica das senhas e o título será devolvido ao eleitor logo que tenha votado.

FASES DO ATO DE VOTAR

1. As 8 horas do dia 3 de outubro, todas as seções eleitorais estarão abertas e em funcionamento para receber os eleitores, que, à medida de seu comparecimento, receberão de um dos secretários da mesa as senhas previamente rubricadas ou carimbadas, aguardando, pela ordem numérica, a chamada para a votação.

2. O local destinado à votação ficará em recinto separado do público, revendo ali, apenas, a mesa receptora, constituída do presidente, dois mesários, três suplentes e dois secretários; a cabine indevassável e a urna.

3. Chamado a votar, o eleitor apresentará o título ao presidente, que o examinará, sendo convidado a assinar a folha individual de votação, caso não haja dúvida quanto à sua identidade. Receberá, então, do presidente as cédulas únicas rubricadas no ato pelo presidente e mesários, para a eleição de senador, prefeito, vice-prefeito, juiz de paz e suplente.

4. Na cabine indevassável, o eleitor marcará com uma cruz, a tinta ou a lápis-tinta, que deverá existir sempre naquele local, o retângulo correspondente ao nome de seu candidato, dobrando, a seguir, para resguardar o sigilo do voto.

5. O eleitor exibirá as cédulas únicas já dobradas ao presidente, que as examinará sem tocá-las, depositando-as na urna.

6. Depois de votar em cédulas únicas o eleitor receberá do presidente a sobrecarta oficial, também, por ele rubricada no ato para que, tornando à cabine indevassável, coloque na referida sobrecarta as cédulas comuns dos candidatos de sua preferência para a eleição de deputado federal, deputado estadual e vereador.

7. Ao sair da cabine indevassável, o eleitor depositará a sobrecarta na urna, tendo antes o presidente, sem tocá-la, verificado se se trata da mesma que foi fornecida. Introduzido o voto na urna, o presidente devolverá o título, depois de datá-lo e rubricá-lo. Terá, assim, o eleitor cumprido o seu dever cívico e usado de seu direito de cidadão.

Impõe-se também que digamos porque escolhemos Oswaldo Gusmão. E preciso que venhamos a público expor as razões pelas quais, atendendo igualmente a anseios legítimos dos belorizontinos, resolvemos indicar ao eleitorado o nome desse jovem professor universitário como candidato a vice-prefeito de Belo Horizonte.

Apesar de ser um político da nova geração, Oswaldo Gusmão tem a oferecer aos eleitores um passado como fiador de sua atuação, caso o favoreça, como o esperamos, o sufrágio popular. Sua luta começou ainda nos bancos acadêmicos, nos anos de resistência à impostura fascista. Líder estudantil, Oswaldo Gusmão ergueu muitas vezes, com coragem e veemência, sua voz eloquente de protesto. E não apenas de protesto, mas, sobretudo, de definição de princípios. E' que ele tem um corpo de doutrina a defender. Em Minas Gerais, é daqueles que se conservaram completamente fiéis à luta dos primeiros anos de sua juventude. E' um homem que jamais, a pretexto algum, seja por interesse pessoal, seja por injunção de qualquer ordem, traiu aquelas idéias que abraçou. Podemos dizer, sem favor, que Oswaldo Gusmão é um dos mais legítimos campeões da liberdade em Minas Gerais.

HONRADEZ

A honradez de Oswaldo Gusmão não é ignorada por ninguém que o conheça. Sua fidelidade a princípios não abrange apenas o campo político. E' mais profunda: estende-se como base moral de todos os seus atos, quer de cidadão, quer de homem público. Como profissional, como competente advogado, tornou-se admirado, não apenas pelos seus colegas, mas também por todos os belorizontinos que com ele já tiveram contato.

TRABALHO

Estamos certos de que, se eleito, Oswaldo Gusmão não será, na Municipalidade, uma figura decorativa. Sua grande capacidade de trabalho será posta a serviço efetivo dos belorizontinos. Poderá ele prosseguir os trabalhos de grande alcance já iniciados como procurador da Prefeitura, entre os quais o processo de emancipação da Cia. Força e Luz de Minas Gerais. Como vice-prefeito, sua influência crescerá, podendo ser colocada como instrumento eficaz de muitas reformas necessárias na Prefeitura e como intérprete, junto ao Prefeito e outras al-

tas autoridades, do sentimento do povo, que tão bem conhece, como tem dado provas na atual campanha eleitoral. De fato, sua palavra calorosa e sincera tem despertado o mais vivo entusiasmo nos comícios públicos de toda a vitoriosa campanha de Renato Falcí.

CULTURA

Oswaldo Gusmão, homem do povo, identificado com os profundos anseios de Belo Horizonte, que é a sua cidade, é também um homem dotado de invulgar cultura. Professor universitário, leciona Teoria Geral do Estado na Faculdade Mineira de Direito, da Universidade Católica, e de Ciência Política na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais. Foram os seus alunos, acostumados a ouvir suas lições honestas e fecundas, alguns dos mais entusiásticos propagandistas de sua candidatura a vice-prefeito. Sabem eles, pelo seu convívio com Oswaldo Gusmão, que é ele o candidato mais credenciado a ocupar aquele posto.

NACIONALISMO

Nacionalismo é a bandeira de Oswaldo Gusmão. Não o nacionalismo de última hora, mas aquele, como o de Renato Falcí, já fartamente demonstrado na luta. Não é necessário que recordemos para nossos leitores o que tem sido o trabalho de Oswaldo Gusmão, como advogado da Prefeitura Municipal, para obter este objetivo, que é de todos os belorizontinos esclarecidos e dignos: a emancipação da Cia. Força e Luz de Minas Gerais. Nessa sua luta é que ele deu prova cabal e inofismável de sua convicção nacionalista. Seu programa de candidato inclui, evidentemente, a continuação desse combate, mas inclui também outros itens da maior relevância, entre os quais a manutenção da Petrobrás intangível.

CANDIDATO POPULAR

Oswaldo Gusmão foi apresentado por um pequeno partido — o Partido Socialista Brasileiro — Sua candidatura, todavia, não é partidária; pertence a todos os belorizontinos, especialmente aos nacionalistas e aos homens de bem. Será ele, por esse motivo, votado por pessoas de todas as correntes políticas: exatamente por aquelas pessoas que estão também querendo eleger o melhor candidato a vice-prefeito. Não tenham dúvida: o melhor é Oswaldo Gusmão.

O FARSANTE

O diabo se fez ermitão. Talvez nunca tenha tido essa expressão popular tão grande e justa propriedade, como para classificar a atitude verdadeira afrontosa tomada pelo Governador Bias, ao enfrentar domingo último os microfones da emissora do Estado, para sua fala pré-eleitoral que ninguém lhe encomendara e que os cidadãos de Minas dispensariam de muito bom grado.

A linha mestra, a espinha dorsal mesmo de "speech" governamental, residu numa defesa tardia e platônica das liberdades públicas, que se mostra em todo o discurso, numa evidência redundante e premeditada, cujo único sentido só pode ser levado à conta de quem quer esconder os seus pecados, alardeando virtudes próprias que são a antítese de sua conduta cotidiana.

Revolta-se o sr. Bias Fortes nos estúdios da rádio oficial, contra a fraude e a corrupção eleitorais, como se fosse uma vestal puríssima, cuja túnica branca jamais fora maculada pela nédoa de um deslize.

«Abstenho-me de falar-vos dos que convertem o voto em objeto de transações inconfessáveis», brada o Governador.

E' cinismo demais, tamanha mistificação. A farsa chega a repugnar a todos, pois já ninguém ignora que o homem que se absteve de tocar em tão repulso assunto, é o mesmo que fornece aviões do Estado para a campanha eleitoral de seu filho, o mesmo que promete impunidade ao Prefeito criminoso de Passos, em troca de votos para o deputado Crispim Jacques.

—OO—

No entanto, a cortina do cinismo se estende por toda a oração do Governador. Já não é ele apenas o corruptor que grita por austeridade. E' também o tirano que brada por liberdade.

Lá está, em seu discurso, para quem quiser vê-lo: «Todas as garantias de liberdade devem ser asseguradas ao eleitor, a fim de que o sufrágio seja expressão inviolável da vontade do povo».

E quem assim se exprime não é outro homem senão o mesmo que protege em Governador Valadares os campanhas do deputado Raimundo Albergaria, que assassinam meninos de 10 anos, filhos de adversários.

Mas prossegue a marcha ascendente do cinismo, à medida que a oração avança:

«De minha parte, tudo procuro fazer para eliminar as dissensões entre as forças da democracia num movimento de preservação da liberdade». Digam-nos os eleitores coagidos de Uberaba, esclareça-o o padre Hilário de Barbacena, a cuja porta a jagunçada do Governador profere ameaças e insultos.

—OO—

No entanto, mesmo se mostrando tão farsante, mesmo levando para o povo uma peça de ironia tão cinica e revoltante, nem assim o Governador teve sequer o mérito de ser original: o seu discurso não foi mais do que o emprêgo da velha técnica dos meliantes que, acusados pela multidão, põem-se a correr à frente de todos e a gritar em coro com o povo o clássico «pega ladrão».

A ninguém conseguirá iludir às lágrimas de crocodilo de Bias, nem o seu cinismo de vir a público anatematizar os crimes que são seus e amaldiçoar como uma beata hipocrisia, todos os pecados que trás na alma.

Antes de afivelar ao rosto a máscara de farsante de feira, para gritar contra a fraude, a prepotência e a corrupção, o governo tinha o dever e mais do que o dever, a obrigação indeclinável de vir a público sim, mas para se defender das acusações comprovadas de fraude e corrupção que o diretor do BINÔMIO lhe fez, na competente Comissão de Inquérito da Câmara Federal.

Réu de tamanhos crimes, o sr. Bias já não podia sequer se dar o direito de falar ao povo durante a campanha eleitoral. Senão por uma questão de bom senso, pelo menos por uma questão de decore. Porque essa sua atitude deslavada de vir gritar em público contra a corrupção e a velhacaria, já passa de cinismo: é acinte, é insulto ao povo de Minas.

PALMYOS PAIXÃO CARNEIRO
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Avenida Afonso Pena, 952
— Sala, 426 — Das 9 às 11 — Residência: Tel: 2-6873

MOBÉIS CIMO

residência:

MOBÉIS CIMO

MOBÉIS CIMO

MOBÉIS CIMO

MOBÉIS CIMO

BINÔMIO

(O JORNAL DA SEMANA)
Rua Curitiba, 556 — 8.º andar
Caixa Postal, 1719 — Fone: 4-7624 — Belo Horizonte

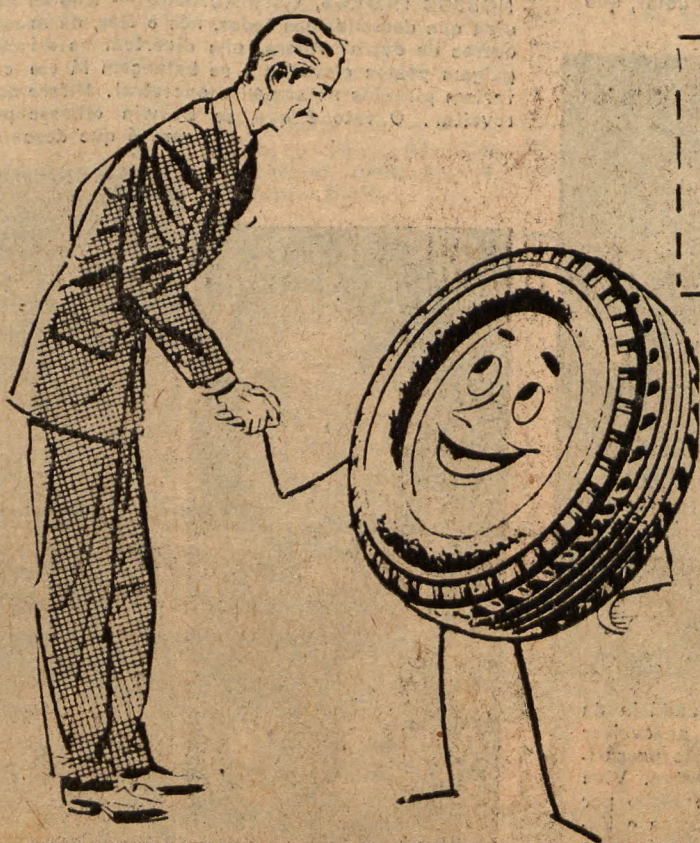
Diretor: **EURO LUIZ KRANTZ**

Gerente: **MAÍO ATHAYDE**

CIRCULA SEMANALMENTE
PREÇO DA ASSINATURA: CR\$ 20,00

Não aceitamos publicidade:
a) do governo federal;
b) do governo do Estado;
c) de Prefeitura Municipal;
d) da Companhia Força e Luz;
e) da Companhia Saneamento;
f) de todas as outras firmas e organizações nacionais ou estrangeiras, que tenham por norma controlar a imprensa por intermédio da publicidade.

SÓ ACEITAMOS SEU PNEU VELHO SE PUDERMOS GARANTIR QUE O DEVOLVEREMOS NOVO!



Traga-nos seus pneus velhos. Realizaremos neles um exame rigoroso e lhe diremos com franqueza que faz bons amigos, se vale a pena reformá-los. Preferimos perder um negocio a perder um freguês. Por isto so aceitamos reformar pneus que possamos garantir

TYRESOLES

DE MINAS GERAIS LTDA.

REFORMAS DE PNEUS

RUA CARIJÓS, 840

FONE 4-0698 - B. HORIZONTE

TYRESOLES MINEIRA S/A

AV. RIO BRANCO, 1.102

TEL. 4839 JUIZ DE FORA

No Tempo Em Que Os Animais Falavam

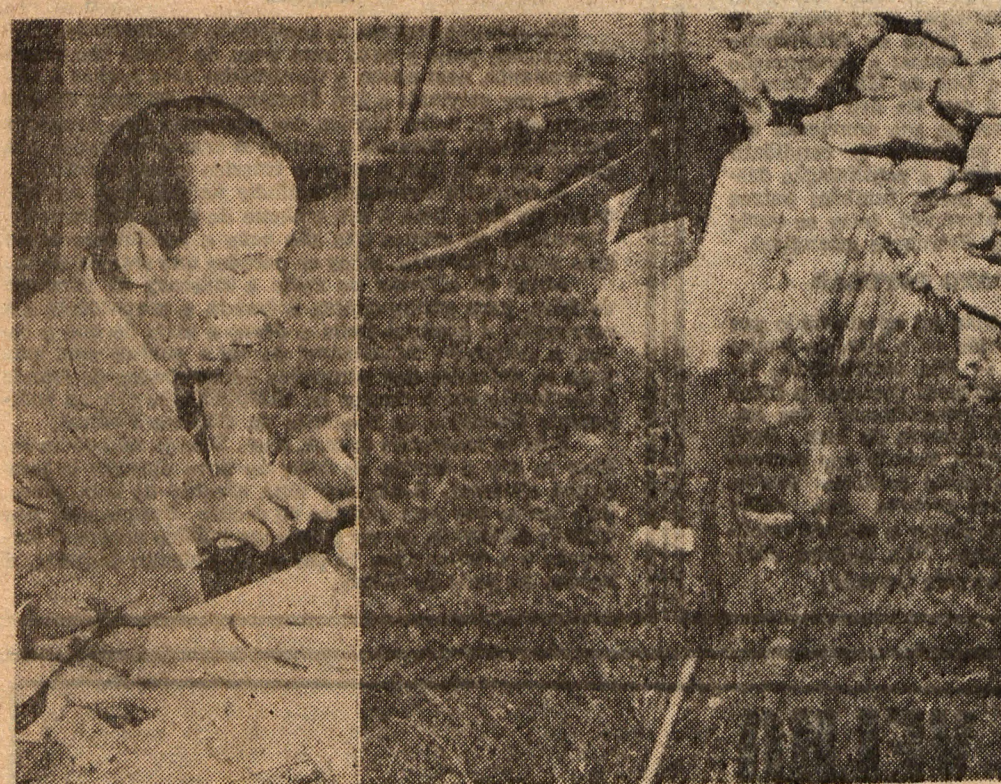
(UMA HISTÓRIA CONTADA POR S.P.R.)



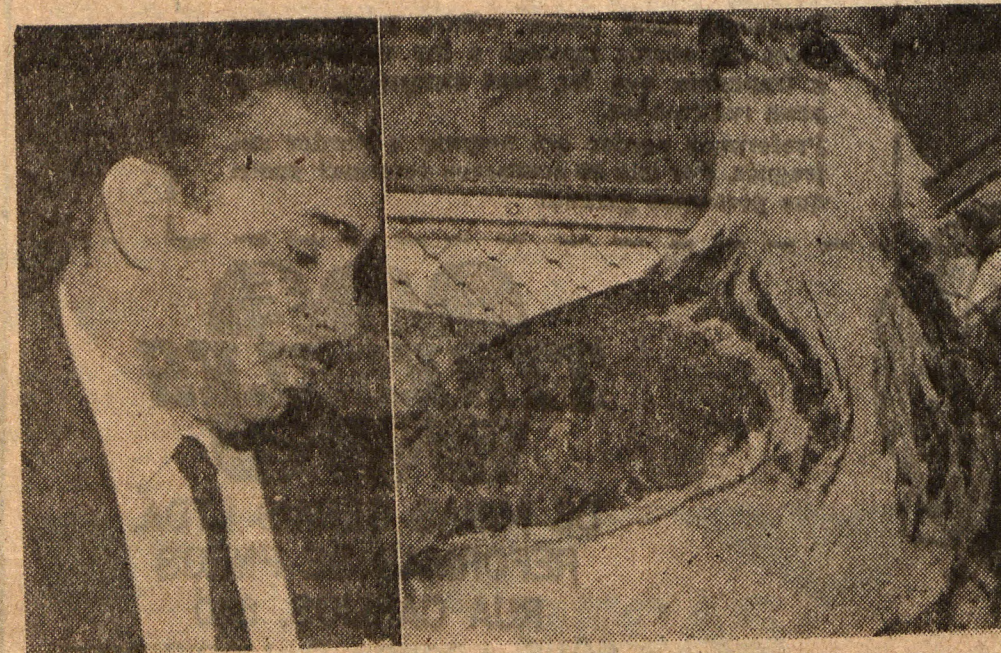
ESTE É O LOBO — Lobo mau? — perguntará naturalmente o leitor menos avisado, que ainda não conhece a história. — Nem tão mau, nem tão bom, responderemos nós. E juntaremos algumas passagens da lenda, que dizem que o velho lobo já pegou por aí muita menina de chapéuzinho vermelho e até mesmo sem chapéuzinho nenhum. Hoje está domesticado, mas de vez em quando ainda banca o brabo, tentando agarrar a unha quantos lhe apareçam pela frente. As vezes se dá mal, mas um pouco de esparadrapo resolve o caso.



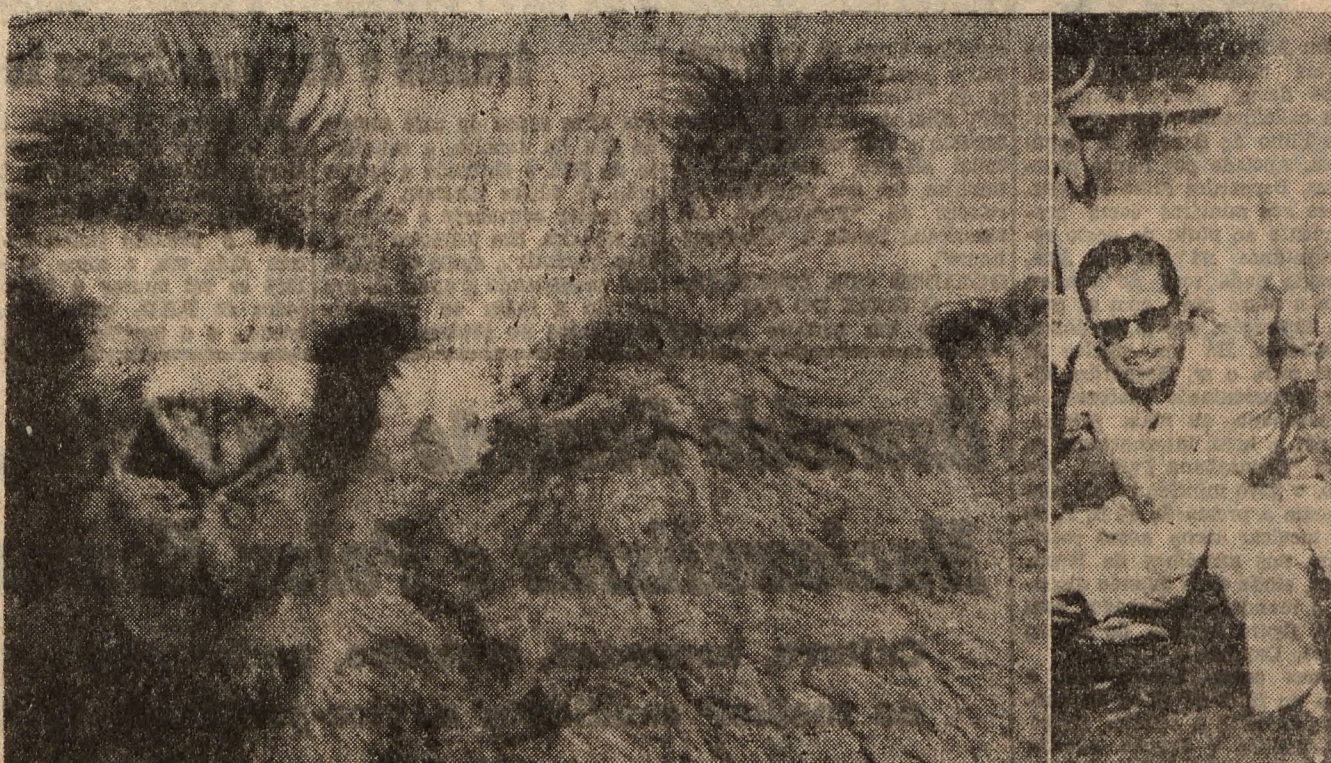
O OLHO MAIS VIVO DO MUNDO — Com tã da sua calvície e sua feiúra, esse bicharoco se dá a ares de inocente. Muito bonzinho, chega todo cheio de conversa dengosa na festa dos bichos, dizendo que não quer nada não, só pretende participar também da brincadeira. Mas, no fim, acaba passando a perna em todo mundo e levando o melhor do bolo. Bicho esperto, se enquadra bem naquele chorinho que diz: «Ora dança, urubú — Eu não senhor. Mas porque não dançar? — Eu sou doutor». E vai ver, é mesmo. Diplomado em quanta escola de esperteza existe, ainda acaba engolindo todo o resto da bicharada.



JABURU, CEGONHA COM COMPLEXO — J Dizem que o jaburu é a cegonha brasileira. Pobre e triste cegonha fúnebre, tão feia, tão cheia de complexos. Esconde-se pelos cantos, encolhendo as pernas e ocultando a bicanca entre as pernas, consciente da própria feiúra. Isto, enquanto não vem a bóia. E' então que desaparecem todos os complexos e mestre jaburu abre um bico dêste tamanho, ameaçando abocanhar o mundo. Come tudo o malandro: milho e papas, relógios e moedas; é aparecer garrafa de uísque a meio dólar, que vai também. Haja o que comer, que o papo é grande.



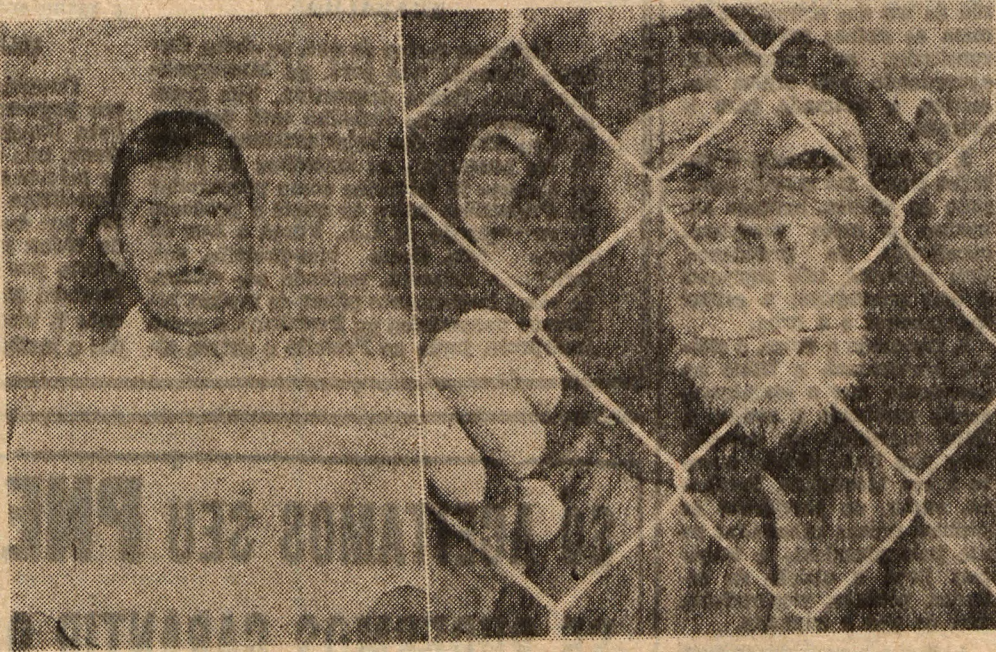
NO MUNDO DOS BICHOS, o gavião tem seu lugar. Animal que não chega à audácia da águia, nem à esperteza da raposa, sabe porém, melhor do que outro qualquer, aproveitar a oportunidade para um bote de mestre. Não tem nada de parecido com aquele passarinho da anedota que comia de tudo que lhe dava não. Escolhe bem os seus pratos. Vive só de bicho. Para isto tem bico adunco e garras afiadas. E' sentir cheiro de bicho por perto, que o danado faz logo o seu jogo e abocanha um bom quinhão. Uma injustiça o Barão de Drummond não ter incluído o gavião no jogo do bicho. Mas ele não se conformou



OS CAMELOS SÃO OS NAVIOS DO DESERTO — Em compensação, são todos eles também, com honrosas exceções, um deserto de idéias. O que não justifica, de maneira alguma, essa tremenda injúria que se comete contra os pobres irracionais, quando se chama o sr. Sinval Siqueira de camelo. Dizem que os camelos passam oito dias sem beber água, o que já é uma credencial para que eles possam candidatar-se a ha bitantes de Belo Horizonte. Mas, em compensação, comem pra burro. Comem tudo, capim, bagaço de cana, etc. Até bola. No tai, na gravura, o olhar humano e inteligente do animal da esquerda.



BAFO DE BÓCA — A sussuarana é uma espécie de gato metido a besta, que não chegou a ser onça. Um pobre felino americano fantasiado de leão, que azeusta as populações desprevenidas da mata, mas não faz mal algum. Quando aparece algum bicharoco menor, a espertalhona vai-lhe à garganta e bebe-lhe o sangue. Se o animal porém é de porte superior e descobre-lhe a manha, ela recua assustada, rosnando o seu rosnado soturno, capaz de tirar o sono das crianças, que vozerão grosso comadre sussuarana sabe ter. Mas é só bafó de boca. Igual ao besouro, que ronca como o diabo, e a gente vai ver, não é ninguém.



NOSSOS IRMÃOS, OS MACACOS — Não se parecem mesmo com o homem? Pois há quem diga que descendemos todos, nós e eles, da mesma macaca-mãe. Uns evoluíram de um jeito, outros de outro. Agora, uns divertem as crianças nos jardins zoológicos, enquanto outros galgam postes elevados e se balançam lá em cima, com a mesma tranqüilidade com que fariam piruetas no coqueiro ancestral. Diferenças da sorte, contra as quais não adianta se revoltar. O fato é que, se Darwin olhasse para isto, chegaria à conclusão de que o chimpanzé é que descende do homem.



CONFIANÇA

O Professor Edgard Godoy da Matta Machado (líder católico e udenista, professor da Universidade Católica) declarou que votará em Renato Faici para Prefeito, em Osvaldo Gusmão para Vice-Prefeito e em Milton de Campos para o Senado Federal.

Considera Renato Faici competente para realizar uma boa administração; não é simplesmente um homem que pleiteia um posto e tem idéias. Merece confiança pela sua probidade e correção: é um candidato de todas as correntes de opinião pública.

Sobre Milton de Campos declarou o seguinte:

— Pode-se dizer que ele (parodiando Machado de Assis) antes de ser candidato já o era. E acrescentou: «Não há um mineiro que, votando conscientemente, livremente, sem compromissos constrangedores ou interessados, deixará de escolher o nome de Milton de Campos entre os outros candidatos».

conheça as vantagens da

conta conjunta

BANCO CRÉDITO E COMÉRCIO de minas gerais s. a.

Mattiz e Amazonas, 308

Belo Horizonte

cigarros

PULLMAN

maço Cr\$5,80

CANGURU TEM BRAÇO

CURTO

— Mas em compensação tem pernas que lhe permitem pulos sensacionais. O bicho se aproveita com engenho e arte. Pula daqui, pula dali, ninguém o pega. E quando tentam lhe arrancar qualquer coisa, o canguru fica mais esperto que a raposa e põe a boca no mundo: «Tão querendo me achar». Todos os que vêm o canguru, pensam que ele sobrou do dilúvio e que é, portanto, pouca coisa mais novo do que o deputado Heodósio Bandeira. Mas enganam-se redondamente. O canguru não tem nada de velho, apesar do jeito pré-histórico. Agora, «antigo» ele é.



A NOSSA CONHECIDA ANTA é um animal que aparece em todas as histórias de folclore indígena, escondida sob o pseudônimo de tapir. Personalidade estranha e multifar, os nossos índios atribuíam ao tapir qualidades mais que contraditórias: às vezes ele aparece nas lendas como um imbecil completo, às vezes como um espertalhão que faz inveja à própria raposa. Mas duas virtudes são constantes na anta: a voracidade e a preguiça. Vide, por exemplo, na sequência que aqui apresentamos, como o tapir velho de guerra lambe os belcos satisfeito, depois de um repasto gigante, para em seguida cair num sono de pedra, e sonhar com mais comidas ainda. (Qualquer semelhança com pessoas vivas, ou adormecidas, mortas, é mera coincidência).

UMA VISÃO PERFEITA!

Óptica DE MARCO

AV. AFONSO PENA, 545 — FONE 2-5617

Atende-se pelo telemóvel — Atende-se receitas

HOSPEDE-SE

NO GRANDE HOTEL RENASCENÇA

Da família para família sob a direção de Gas-tão Leão da Matta.

Conforto — Higiene e o MÁXIMO EM REFEIÇÕES

Praça João Penido, nº 22 —

Fones: 1026 — 1723 JUIZ DE FORA

SIMÃO DA CUNHA, SEM PAPAS NA LÍNGUA:

“NOVACAP FINANCIA A ELEIÇÃO DE ISRAELZINHO”

«Comprou o apoio do PSD de Patos de Minas e outras localidades com «brasílicas» vantagens»

— “Negar a compra de votos por parte do sr. Israel Pinheiro Filho é querer tapar o sol com a peneira. Aliás, a compra é tão ostensiva e desavergonhada que ninguém, de resto, se atreveu a negá-la. O pior, entretanto, é que o israelzinho (vai com letra minúscula mesmo como castigo por suas peraltices...) está usando a NOVACAP como arma de corrupção eleitoral, que o seu rico dinheirinho é para ser emprestado a juros ainda mais ricos...” Esta a declaração que nos fez inicialmente o sr. Simão da Cunha, a propósito das atividades eleitorais do filho do presidente da NOVACAP e outros assuntos.

BRASÍLIA AJUDA A ELEGER

Após citar várias cidades mineiras nas quais o sr. Israel Pinheiro Filho está obtendo apoio político, em troca de empreitadas em Brasília, além de outras vantagens patrocinadas pela Cia. Urbanizadora da Nova Capital

(e mencionadas em recente reportagem publicada no “Diário de Minas”), o sr. Simão da Cunha disse que, em Patos de Minas, o sr. Israel Pinheiro Filho fez com que o PSD local retirasse a candidatura do dr. Joseph Borges de Queirós, e que já se considerava definitiva, sobretudo, por já ter sido “queimada” a candidatura do jovem advogado Wolmar Olímpio Borges (atual chefe de gabinete do secretário Ribeiro Pena). A propósito, acrescenta Simão:

— “Tudo já estava liquidado, pois o próprio diretor municipal do PSD, em convenção, homologou a candidatura do sr. Joseph Borges de Queirós. A última hora, porém, aparece o sr. Israel Pinheiro Filho na cidade (talvez pela primeira vez) e dá uma guinada de 180 graus na situação: derruba a candidatura do sr. Joseph, para espanto geral, e obtém a indicação oficial do partido à sua candidatura.

ra. A razão desse acontecimento, apesar do vên de mistério com que vários processos pessedistas quiseram encobrir o fato, caiu logo no domínio público: Israelzinho prometeu gordas vantagens ligadas à Brasília, inclusive a ida a Patos de Minas de 12 caminhões da NOVACAP para ajudar a transportar eleitores, sem falar em certa quantia em dinheiro, que anda aí pela casa de algumas centenas de milhares de cruzeiros, “como contribuição para a campanha”.

“VENDER VOTOS, PODE DENUNCIAR, NÃO”

— “Como eu — prosseguiu o sr. Simão da Cunha — denunciarei o escândalo em alguns comícios realizados pela UDN, diversos processos pessedistas ficaram irritados comigo. Heu, meu, inclusive o sr. Mário “Binóculo” Noronha, que procurou o dr. José Eunápio Borges, irmão do conhecido jurista João Eunápio Borges a fim de que ele desse um jeito de que eu

fosse desmentido e impedido de repetir aquelas denúncias. Fontes dignas do maior crédito informaram-me que o dr. José Eunápio Borges limitou-se a dizer àquele senhor que ninguém me poderia desmentir ou calar, porque o que eu dizia era verdade.

Mesmo assim um grupo de pessedistas acha-se empenhado em impedir-me de falar em público, para o que utiliza toda sorte de xingatórios e ameaças. Não preciso

repetir que não tenho medo de cara feia nem me preocupam as ameaças, sobretudo, partidas de uma meia dúzia de lampeões de araque, como é o caso. Quanto aos xingatórios, parafraseando Rabindranth Tagore, posso dizer: “Os cães ladram enquanto a caravana passa”...

De tudo isso só posso concluir: o seguinte: vender votos, pode. O que não pode é denunciar a transação”.

LIÇÃO DE ALKIM VINGOU:

MINEIRADA NO RIO APRENDEU “A ARTE DE BEM MORAR”

O espírito da mineiridade de que nos fala Guimarães Rosa, por certo só vive em habitat natural: as montanhas e os planaltos de Mi-

nas. Ou pelo menos não resiste ao clima do Rio de Janeiro, pois os mineiros que para aí se mudam esquecem quase sempre os morigerados hábitos e os severos costumes das Alerosas, para adotarem — com extrema rapidez — outros bem diferentes dos antigos mas que eles, os mineiros, julgam modernos, ou “mais bem”, como dizem agora. Por isso, os cariocas, em contato com este novo tipo de mineiros, já estão pondo na conta de lenda a chamada “austeridade mineira”. Também para destruir a tradição aí estão Juscelino, Alckim, Negrão e tantos outros.

MINEIRADA NO TRIPLEX

Desde que o Alckim se revelou um emérito catadrático na “arte de bem morar”, conforme mostrou o professor Alberto Deodato numa de suas mais saborosas crônicas, todo mineiro endinheirado no Rio quer também ostentar seu bom-gosto neste terreno. Ainda há pouco um grupo de mineiros bem postos na vida construíram, em condomínio, um belo e confortável edifício de apartamentos na avenida Niemeyer. Cada apartamento tem 400 metros quadrados de área e custa cerca de nove milhões de cruzeiros. Todos são “triplex”, ou seja, divididos em três. No pavimento de baixo fica a parte de serviço; no do nível da rua, a parte social e no andar de cima, os dormitórios. A incorporação foi realizada pelo banqueiro Francisco Rodrigues de Oliveira e apenas gente de Minas e ligada mutuamente por laços de amizade conseguiu adquirir o apartamento.

OS FELIZARDOS

Os felizardos são: Luiz Souza Lima, empresário em Belo Horizonte; Antônio Pio Cardoso, capitalista, residente em Belo Horizonte; eng. Djalma Murta; Marco Paulo Fabelo, Otávio Marques de Lisboa, Fernando Conde, empresário e capitalista. Apenas um dos condomínios — aliás o autor do projeto do edifício — não é mineiro: o sr. Sérgio Bernardes.

Correias em V

TODOS OS TIPOS INDUSTRIAIS E FRACIONÁRIAS

CIMEL LTDA.

Rua Tupinambás, 862

FONE: 4-9195

MENELICK DE CARVA.

LHO FILHO

Advogado

Rua São Paulo, 64 — Fone 2-9546

Edif. Vila Rica, 1º — Conj. 109 — Bloco B

SIMÃO DA CUNHA

Fone: 2-0119

ADVOGADO

Ed. Dantes — Salas 319-30

COMO DEVE VOTAR O ELEITOR:

O Votante Terá Que Entrar Duas Vezes Na Cabine Indeavassável

Assinaladas as três cédulas únicas na primeira entrada, voltará depois para colocar na sobrecarta as três cédulas comuns — Instruções detalhadas sobre o modo de proceder do eleitor — Funcionamento das seções: Das 8 às 17 horas

Vamos, finalmente, escolher, dentre as dezenas de candidatos que se apresen-

tam aos postos eletivos, os nossos representantes no Senado da República, na Cá-

mara Federal, na Assembleia Legislativa, e na Edilidade; e escolher ainda, através do sufrágio direto o prefeito, e vice-prefeito e os juizes de paz de Belo Horizonte.

INOVAÇÃO DA CÉDULA ÚNICA

A instituição da cédula única para as eleições majoritárias, já posta em prática na última eleição de presidente e vice-presidente da República, trará, agora, uma inovação, para o eleitorado, obrigando-o a comparecer, no mesmo ato, duas vezes à cabine indeavassável. Isso porque, a eleição de senador, de prefeito e de juiz de paz, também, majoritária, se processará em cédulas únicas, enquanto que a de deputado e vereador (eleição proporcional) será pelo sistema tradicional de cédulas comuns encerradas em sobrecarta.

Depois de haver votado em cédulas únicas para senador, prefeito e juiz de paz, o eleitor tornará à cabine indeavassável, de posse de sobrecarta, igualmente rubricada pelo presidente da Mesa, para colocar as cédulas correspondentes a deputado federal, deputado estadual e vereador. Estas cédulas, conduzidas pelo próprio eleitor, podem, também, ser dobradas ao meio ou em quatro partes.

SIGILO

Para garantir o sigilo do voto, as cédulas únicas terão impressas uma tarja preta na parte externa, no sentido vertical, de maneira que, quando dobrada na margem esquerda e ao meio, a mencionada tarja cubra os retângulos destinados à assinalação, pelo eleitor, dos nomes dos candidatos, impressos na ordem cronológica de inscrição.

A cédula única não deve apresentar qualquer traço, mancha, ponto, letra ou sinal que a identifique, violando o voto. O eleitor a receberá, devidamente rubricada, do presidente da Mesa.

PODE-SE VOTAR SEM O TÍTULO

De acordo com as instruções baixadas pela Resolução n.º 5.874, do Tribunal Superior Eleitoral, o eleitor será admitido a votar, ainda que deixe de exibir no ato da votação o seu título, desde que seja inscrito na seção e conste da respectiva pasta a sua folha individual de votação. Nesse caso, a prova de ter votado será feita mediante certidão, fornecida, posteriormente, pelo Juiz

da Zona Eleitoral em que estiver inscrito.

Exibindo o título e não constando sua ficha individual da pasta respectiva, verificação que será feita no ato, ainda assim poderá o eleitor votar, desde que inscrito na seção, hipótese em que o voto será tomado em separado.

TERÃO PREFERÊNCIA

Iniciados os trabalhos da mesa receptora, com a tomada dos votos de seu presidente e demais componentes, terão preferência para votar, nas respectivas seções, o Juiz Eleitoral da Zona, os eleitores de idade avançada, os enfermos e as mulheres grávidas, bem como os juizes dos Tribunais Eleitorais, respectivos procuradores e os funcionários da Justiça Eleitoral, além dos candidatos presentes.

OS CEGOS

Os eleitores cegos poderão assinar a folha individual de votação em letras do alfabeto comum ou do sistema “Braille”, podendo fazer uso de qualquer elemento mecânico que trouxerem consigo ou que lhes seja fornecido pela mesa e que lhes possibilite a afixação do nome ou dos nomes dos candidatos de sua preferência. O presidente poderá orientar o eleitor cego, indicando onde ele deve assinar a folha de votação.

Para as mesas receptoras destinadas exclusivamente a eleitores cegos, instaladas em abrigos a eles destinados, o juiz designará um funcionário, pelo menos, de estabelecimento, que tenha conhecimento do sistema “Braille”.

NOS HOSPITAIS E LEPROSÁRIOS

Nos hospitais e leprosários, onde haja pelo menos 50 eleitores, serão instaladas seções eleitorais, para cujos trabalhos se convocarão, de preferência médicos e funcionários do próprio estabelecimento. Em se tratando de leprosário, verificará o presidente da mesa se os títulos que forem entregues pelo diretor do nosocomio, por este recolhido na véspera, foram convenientemente desinfetados.

Nesses estabelecimentos de internação coletiva, os eleitores votarão à medida que forem sendo chamados, desde que eleitores da seção, independentemente de sepa, devendo os seus títulos ser devolvidos no ato.

IDENTIDADE

O título eleitoral constitui, (Conclui na 3.ª pág.)

Líderes Estudantis Apoiam Euro Para Deputado Estadual

Líderes estudantis de Belo Horizonte, acabam de divulgar o seguinte manifesto de apoio à candidatura Euro Luiz Arantes para deputado estadual:

“Os líderes estudantis abalados assinados, desejamos de levar à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais uma inteligência à altura dos magnos problemas que ali se agitam, vêm de público, manifestar seu apoio a Euro Luiz Arantes, diretor de BINÔMIO, conclamar o povo da Capital e do Estado a que faça dessa candidatura uma bandeira de luta democrática. Em poucos anos de jornalismo em Belo Horizonte, EURO LUIZ ARANTES conseguiu projetar seu jornal como inextinguível trincheira de democracia e do decoro na vida pública de nosso Estado; como a voz mais eloquente do nacionalismo em nosso meio; como o observador mais arguto do panorama internacional entre nós; como o órgão intransigente na defesa de nossa emancipação econômica e de nossas riquezas minerais.

Com efeito, quando os problemas de nosso petróleo, de nossos minérios atômicos, de nossos recursos energéticos, enfim de nossa emancipação econômica, não encontravam guarida na maioria de jornais e órgãos publicitários, BINÔMIO permaneceu sempre como uma área intocável de reivindicações patrióticas. Aliando sua inteligência e cultura a uma bravura pessoal indiscutível EURO LUIZ ARANTES será na Assembleia Legislativa um homem público responsável e consequente, atento aos reais problemas da nacionalidade sensível aos reclamos da população mais humilde e um defensor constante do interesse das classes menos abastadas. Pará de seu mandato mais um instrumento da campanha que iniciou no jornalismo e que o credenciou à admiração e ao respeito de todos os mineiros.

Belo Horizonte, 1 de outubro de 1958.

Albérico Souza Cruz — presidente da União Colegial de Minas Gerais;

José Renato Pimentel — Presidente da União Municipal dos Est. Sec. de Belo Horizonte;

Lincoln Gonçalves — Diretor da União dos Estudantes Cenegeistas de Minas Gerais;

Nilton Otávio Alves Nogueira — Presidente do Grêmio Estudantil Machado de Assis — Colégio Mons. Artur de Oliveira;

Roberto Drumond — Presidente da Associação de Estudantes do Colégio Afonso Arinos;

Eduardo Soares de Freitas — Presidente da União Municipal dos Estudantes Secundários de Uberlândia;

Evandro Brandão — Secretário do Grêmio da Escola Visconde Cayrú;

Carlos Pinto — Presidente do Diretório dos Estudantes do Colégio Municipal;

Maurício Cadaval — Presidente do Grêmio do Colégio Arnaldo;

Alcindo de Paula — Presidente do Grêmio da Escola Tito Novais e vice-presidente da UMES de BH;

Newton Cardoso — Tesoureiro geral da União Colegial de Minas Gerais;

Agenor Moreira — Tesoureiro geral da UMES de BH;

José Barbosa Miranda — Tesoureiro da UMES de BH;

Ideu José Ottoni — Secretário da União dos Estudantes Cenegeistas;

Edição Andrade Coelho — Vice-presidente do Grêmio M. Assis do Col. Mons. Artur de Oliveira;

Haroldo Antônio Souza Silva — Diretor da UMES e do Grêmio da Escola Inconfidência;

Crispim Faria — Vice-presidente do Grêmio Inconfidência;

Clóvis Balbino — Vice-presidente da UMES de Belo Horizonte;

Hércio Murta — Secretário da UMES de BH;

Newton Araújo — Secretário geral da União Colegial Artur Bernardes de Paiva Martins — Diretor da UMES de BH;

Pedro de Almeida — Secretário geral da UMES de BH;

Washington Nogueira — Vice-presidente da União Colegial;

Aurelydes Ponce de Leon — Grêmio do Col. Afonso Arinos;

José Luiz Santos Nogueira — Grêmio do Col. Afonso Arinos;

Organizador do Grêmio do Col. Marconi;

Devalter de Sena Pinto — Secretário geral do Grêmio M. de Assis do Ginásio Mons. Artur de Oliveira;

Joaquim Rodrigues Utsch Jorge — Academia de Comércio de Belo Horizonte;

Cristiano Soares Ramos — Grêmio do Colégio Afonso Arinos;

José Márcio Leite Ribeiro — Vice-presidente da União Colegial de Minas Gerais;

Organizador do Grêmio do Col. Marconi;

Devalter de Sena Pinto — Secretário geral do Grêmio M. de Assis do Ginásio Mons. Artur de Oliveira;

Joaquim Rodrigues Utsch Jorge — Academia de Comércio de Belo Horizonte;

Cristiano Soares Ramos — Grêmio do Colégio Afonso Arinos;

José Márcio Leite Ribeiro — Vice-presidente da União Colegial de Minas Gerais;

Organizador do Grêmio do Col. Marconi;

Devalter de Sena Pinto — Secretário geral do Grêmio M. de Assis do Ginásio Mons. Artur de Oliveira;

Joaquim Rodrigues Utsch Jorge — Academia de Comércio de Belo Horizonte;

Cristiano Soares Ramos — Grêmio do Colégio Afonso Arinos;

O P.S.D. FOI SE QUEIXAR AO PAPA

Penas severas para dois sacerdotes que não conformam com a cassação do registro de um candidato de Unai

Um dos fatos mais interessantes revelados pelo lado pitoresco da atual campanha política, foi fornecido ao anedotário pelo PSD do Unai, o maior município de Minas e talvez um dos menos povoados. O advogado José Adjuto Filho, rapaz de tradicional família do lugar, candidatou-se a prefeito na legenda do PR. Os pessedistas locais tentaram impugnar sua candidatura sob a alegação de que o candidato já havia pertencido ao Partido Comunista.

VATICANO, ÚLTIMA INSTÂNCIA

No entanto, era defesa de José Adjuto saírem em campo várias personalidades políticas e eclesiásticas, inclusive o deputado Eduradino Lucas (PSD) e parente afim do rapaz) o vigário do Unai e d. Eli, seu venerando bispo de Paracatu.

Adjuto ganhou a para. da nos tribunais, mas os pessedistas de sua cidade não se conformaram com sua vitória. Diz o povo, quando a gente reclama contra uma contrariedade

merecida: “Vá se queixar ao bispo”.

Pois foi o que fizeram os pessedistas derrotados na Justiça. Queixaram-se, não propriamente ao bispo, que já lhes tinha dado o contra-mas ao próprio Papa. Fizeram uma representação ao Santo Padre pedindo-lhe suspender de ordens d. Eli, sacerdote que do Século XX veio conhecer de batina, e o vigário de Unai.

Dizem que há muito tempo o povo daquelas freguesias não se ria com tanto gosto.

Correias em V

TODOS OS TIPOS INDUSTRIAIS E FRACIONÁRIAS

CIMEL LTDA.

Rua Tupinambás, 862

FONE: 4-9195

para deputado estadual

EURO LUIZ ARANTES

diretor do Binômio

O candidato do povo apresenta seu passado íntegro como fiador de sua administração — Posição nacionalista corajosa desde há muitos anos — Administrador humano e conhecedor dos problemas da cidade

Não é demagogicamente que o candidato das forças populares afirma que será o prefeito das vilas. Uma das correntes mais expressivas que o apoiam é o Movimento Eleitoral Popular (MEP), com cujos dirigentes se comprometeu a criar o Conselho dos Bairros e Vilas. Esse órgão terá como principal função aproximar o povo da alta administração municipal. Através do Conselho, no qual estarão representados os diversos bairros e vilas de Belo Horizonte, o povo exporá ao prefeito suas reivindicações, diretamente, sem a mediação de burocráticos, e assim, a cada ano, o prefeito eleito constituirá um dos pontos mais relevantes da sua administração.

JORNAL
DA
SEMANA

Diretor do Binomio coragem para dizer a verdade